

Crise não muda meta de exportação

Mobilização fará Brasil vender US\$ 100 bi por ano até 2002

Desburocratização abrirá o mercado externo para novas empresas

São Paulo - A crise asiática não impedirá o Brasil de atingir a meta de exportar US\$ 100 bilhões até 2002. A afirmação foi feita pelo secretário executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex), José Roberto Mendonça de Barros. Na quinta-feira, ele recebeu o prêmio de Economista do Ano, concedido pela Ordem dos Economistas do Brasil. Segundo o secretário, o déficit na balança comercial nos sete primeiros meses do ano deve ser da ordem de US\$ 2,2 bilhões.

"Exportar US\$ 100 bilhões daqui cinco anos é uma meta de médio prazo, de mobilização e de mudança estrutural. Ela tem a pretensão de aumentar o emprego e os investimentos", afirmou o secretário. Para atingir o objetivo, disse Mendonça de Barros, a Camex está direcionando esforços para desburocratizar, reduzir custos e simplificar o processo de exportação, para aumentar o número de empresas brasileiras que atuam no mercado externo.

O secretário considerou o resultado das exportações

entre janeiro e julho "modesto, mas dentro das expectativas da Camex". Ele afirma que parte deste desempenho se deve ao atraso que houve no embarque da soja e do café, em virtude da espera, por parte dos produtores, pela melhora dos preços dos produtos no exterior. "Devem haver três milhões de toneladas de soja para serem embarcadas. O café teve uma produção recorde em julho. Neste ano, aumentaremos o volume das exportações, ainda que os preços estejam mais baixos", disse.

Mendonça de Barros admite que a situação do Japão forçou a queda dos preços no mercado internacional. Porém, ele afirma que, com o aumento do volume e da pauta de produtos brasileiros exportados, o efeito da depreciação dos valores das mercadorias pode ser compensado na balança comercial. "Em meio à queda generalizada, alguns produtos exportados pelo Brasil, como o suco de laranja e o óleo de soja, tiveram alta. Na situação atual, a saída é diversificar o máximo possível", disse o secretário.

Na avaliação de Mendonça de Barros, a posição externa do país está melhor que em outubro do ano passado. "As reservas internacionais cresceram, houve redução no déficit em contas correntes e crescimento na parcela deste déficit que é financiada por investimentos estrangeiros", afirmou. De acordo com o secretário, no curto prazo, a situação externa do país é o ponto mais importante para a manutenção da política macroeconômica. No entanto, ele admite que, a médio prazo, a situação fiscal terá que ser resolvida.

Fotos: Arquivo



BARROS: resultados de janeiro a julho são modestos, mas estão dentro das expectativas